

## 8 DE MARÇO

Chegamos a mais um 8 de março, Dia Internacional da Mulher.

Neste ano, além de discutir o papel da mulher na sociedade, sua plena inclusão, seu direito à igualdade de condições de trabalho e a não ser vítima da violência e do preconceito, as mulheres agregam às suas bandeiras históricas, a luta pela sustentabilidade e a defesa da Mãe Terra.

Teremos em junho o evento “Rio + 20”, que trará ao Rio de Janeiro ambientalistas e intelectuais de todo o mundo que defendem o respeito pela natureza, pelos direitos humanos fundamentais e pela cultura da paz e que tem como documento básico a Carta da Terra construída, entre outros e outras, por Leonardo Boff.

Não é por acaso que a Comissão da ONU, que discute a sustentabilidade do planeta chamou o planeta de Mãe Terra, pois nossa Casa Maior, a Terra ou Gaia, alimenta, acolhe e sustenta todos os seres vivos mesmo quando maltratada, devastada e exaurida se recuperando sempre com a garra e o desprendimento que a mulher acolhe e alimenta seus filhos e filhas em qualquer condição.

É uma forma de amor incondicional que só é encontrada no amor materno. É uma característica essencialmente feminina.

Os movimentos de mulheres ao redor do mundo, empenhados na construção de uma sociedade justa e igualitária, agregam a luta pela preservação do planeta e pela construção de uma sociedade fundada em valores solidários e cooperativos e na responsabilidade de uns para com os outros, com a grande comunidade da vida e com as futuras gerações como contraponto ao modelo competitivo e individualista, característico da sociedade capitalista em que vivemos, certos de que esta é a forma mais adequada de contribuir com o maior desafio que a humanidade enfrenta neste momento.

Tania Guerra